

Jesus deixou algum Novo Testamento?

1. Segundo o livro de Hebreus e Paulo ele deixou.

a) Hebreus.

“E, por isso, é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna. Porque, onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador (Hebreus 9:15-16).”

b) Refutação. Se existe um Testamento deve haver o testador. Jesus morreu para ser o testador do Antigo ou do Novo? Se ele morreu como testador do Antigo quem deverá morrer para o novo?

c) Paulo.

“O qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica (2 Cor 3:6).”

d) Refutação. Se a letra (lei) mata, por qual razão Jesus fez uso da mesma?

“E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra. V.4. Disse-lhe então Jesus: Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho (Mt 8.3-4).”

2. Qual dos Evangelistas falaram de um Novo Testamento?

Análise. Todos os Evangelistas não mencionaram um Novo Testamento! Nenhum dos Evangelistas ou Apóstolos informaram que havia um novo escrito para anular o antigo, pelo contrário, ainda endossaram algumas coisas como se vê abaixo:

“Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das **contaminações dos ídolos**, da **prostituição**, do que é **sufocado** e do **sangue**. Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue e, cada sábado, é lido nas sinagogas (At 15:19-21).”

3. Afinal Jesus anulou o Antigo Testamento após sua ressurreição?

“E disseram um para o outro: Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras? Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. (Luc 24:32- 47).”

3.1. O vocábulo “Escritura” se refere ao Novo Testamento?

Análise. A palavra Escritura é atestada no Novo Testamento por 51 vezes e suas atestações se referem ao Antigo Testamento.

4. O problema nos Evangelhos e a manipulação dos homens.

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; **não vim** para revogar, vim para cumprir (Mt 5.17).”

Análise. Alguns pais das igrejas tinham esse versículo até a expressão “não vim” e são eles Clemente¹ e Ptolomeu²! Outros, entretanto após a expressão “não vim” destacaram o seguinte:

a) Marcion:

“τοῦτο οἱ ἰουδαῖοι εἶπα, τό οὐκ ἦλθον καταλῦσαι τὸν νόμον ἀλλὰ πληρῶσαι. οὐχ οὕτως δὲ εἶπεν ὁ χς., λέγει γάρ. οὐκ ἦλθον πληρῶσαι τ. νόμ. ἀλλὰ καταλῦσαι” (isto os judeus diziam, não veio invalidar a lei, mas preencher. Porém não foi isto que Disse o Cristo, pois ele disse: não vim preencher a lei, mas invalidar).³

b) Isidoro:

“τί δοκεῖτε ὅτι ἦλθον πληρῶσαι τὸν νόμον ἢ τοὺς προφήτας; οὐκ ἦλθον πληρῶσαι ἀλλὰ καταλῦσαι” (pois quem pensou que ele veio cumprir a lei e os profetas? Não veio cumprir, mas invalidar).⁴

5. Qual o Testamento que Jesus deixou?

Mt 26.28	Mc 14.24	Lc 22.20
Porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.	E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que por muitos é derramado.	Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

¹ Homiliae viginti, ediderunt Dresselius, Gottingae a. 1853; Paulus de Lagarde, Berolini a. 1865; Gallandius, vol. 2, p. 605–770 (ante Dresselium nondum inventae erant homiliae undevicesimae pars ultima et homilia vicesima). 3,51

² Epistula ad Floram. 33,5.

³ Dialogus contra Marcionitas et alios, ob interlocutoris Adamantii nomen Origeni olim perperam vindicatus, sub finem saeculi tertii scriptus, editus a Iohanne Rudolfo Wetstenio, Basileae a. 1674 et a Carolo Delarue in Origenis operibus, vol. 1, p. 800–871. Cf de hoc dialogo et de codicibus in quibus exstat Fentonius Iohannes Antonius Hort apud Smithium et Wacium, *A dictionary of christian biography*, Londinii, vol. 1 (a. 1877), p. 39b–41a, sub voce Adamantius 2.

⁴ Isidorus Pelusiota Aegyptius claruit intra annos 412 et 431. Epistularum eius de interpretatione divinae scripturae libros tres edidit Iacobus Billius Parisiis; hos iterum edidit Conradus Rittershusius (cuius editione usus est Tischendorfius) addito libro quarto, Heidelbergae a. 1605 (denovo a. 1615); liber quintus prodiit Francofurti a. 1629 cura Andreae Schotti; quinque denique libri prodierunt Parisiis a. 1638. Apud Mign. *Patrol. Gr.* vol. 76, col. 1–1674.

